



Trabalho 1358

VIVENCIANDO O TRABALHO COM GRUPOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS: REFLEXÕES SOBRE O INSTRUMENTO DE CUIDADO NA ASSISTÊNCIA AO INDÍVIDUO COM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Claudia Mayer da Silva¹, Carolina Kahl², Diego Leonardo Fortuna Alves³, Kamylla Santos da Cunha⁴, Martha Arduim Magalhães⁵

INTRODUÇÃO: Trata-se de um relato de experiência de um grupo de acadêmicos da Universidade Federal de Santa Catarina em grupo de apoio psicológico para pessoas com dificuldades em lidar com fatos importantes e impactantes que ocorrem em seu processo de viver humano, sendo realizado por uma psicóloga em um centro de saúde no sul do município de Florianópolis, no estado de Santa Catarina. Com esta vivência conseguimos compreender melhor o indivíduo, considerando que o ser humano tem melhor êxito em suas atividades quando estas são realizadas em grupo e seus resultados influenciam no rumo da vida deste indivíduo. Além disso, a atividade em grupo é considerada uma característica mais antiga do ser humano, do que a consciência do ser humano em viver agregado². O trabalho com grupos é uma das atividades exercidas pelo enfermeiro e vivenciá-la durante a formação acadêmica é de extrema importância para uma reflexão crítica quanto a esta prática. O enfermeiro pratica rotineiramente o trabalho em grupo, sendo feita em diversas ocasiões, como na passagem de plantão, no trabalho com a equipe de enfermagem e equipe multiprofissional, na educação a populações específicas³. Apesar disso, o esforço dos enfermeiros em utilizar este instrumento de assistência pode se esbarrar em seus próprios limites e dificuldades concretas no manejo da atividade grupal². O grupo de apoio que acompanhamos estava relacionado a um apoio emocional a pessoas ansiosas e com dificuldade na adaptação às mudanças, que utilizavam o espaço para o compartilhamento de experiências. O grupo de apoio tem como finalidade fornecer a indivíduos em situações semelhantes, uma oportunidade de exteriorizar suas preocupações e considerar soluções alternativas para modificar seu estilo de vida². Neste tipo de grupo encontramos a figura do coordenador que tem como função facilitar e direcionar o grupo almejando o seu próprio suporte, este coordenador pode ser qualquer membro da equipe de saúde bem como qualquer participante do grupo previamente capacitado para tal função. Os coordenadores devem ser respeitados e reconhecidos na função de condução do processo do grupo e de suporte na realização de atividades. Um dos objetivos do grupo é

1 Graduada em Enfermagem pela UFSC. Bolsista do Departamento de Patologia da UFSC. E-mail: mayer.clau@gmail.com.

2 Graduada em Enfermagem pela UFSC. Bolsista do Projeto Ninho. Membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Enfermagem, Quotidiano, Imaginário e Saúde das famílias de Santa Catarina (NUPEQUIS-SC). E-mail: carolinakahl@hotmail.com.

3 Graduada em Enfermagem pela UFSC. Bolsista do Centro de Educação e Pesquisa em Enfermagem (CEPEN) do HU. Membro do Grupo de Estudo no Cuidado de Pessoas nas Situações Agudas de Saúde (GEASS). E-mail: dilebass@hotmail.com.

4 Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago (HU). Bolsista voluntária do Programa de Iniciação Científica da UFSC. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração e Gerência do Cuidado em Enfermagem e Saúde (GEPADES) do Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PEN) da UFSC. E-mail: kamyllacunha@hotmail.com.

5 Graduada em Enfermagem pela UFSC. Bolsista da Cardiologia do HU. E-mail: martha.arduim@hotmail.com.



Trabalho 1358

acumular a experiência coletiva e estimular outros participantes a quererem se tornar, também, coordenadores do grupo⁴. O enfermeiro utiliza a formação do grupo como forma de instrumento terapêutico na assistência a um maior número de pessoas com a mesma necessidade ou demanda. Os grupos podem se caracterizar de diversas formas, podendo ser de trabalho, de lazer e de ajuda, e independente de seu caráter pode ter fatores que influenciam ou não no alcance de suas finalidades³. Além disso, tem como objetivos: promover um espaço para acolhimento, troca de experiências e de apoio emocional; estimular a comunicação e a livre expressão de sentimentos; valorizar a experiência de cada participante e do grupo como um todo; promover o crescimento pessoal e coletivo desenvolvendo a autoconfiança, a autoestima; estimular o companheirismo facilitando novas amizades. **OBJETIVO:** este relato serve como instrumento para reflexão crítica quanto ao funcionamento de um grupo, suas finalidades e objetivos, além de mostrar qual o papel do enfermeiro na criação e manutenção do grupo. **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem durante as aulas teórico-práticas da disciplina Cuidado no Processo de Viver Humano III, do curso de graduação em enfermagem, na Universidade Federal de Santa Catarina. O cenário de estudo foi o encontro de um grupo de apoio realizado em um centro de saúde no município de Florianópolis, estado de Santa Catarina. O grupo é realizado às segundas-feiras e coordenado por uma psicóloga vinculada ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF – Sul) do município. O encontro teve início às dez horas, e estavam presentes sete usuários, a psicóloga (coordenadora do grupo), o professor tutor da universidade e cinco acadêmicos. **ANÁLISE E CONCLUSÃO:** o encaminhamento de usuários para o referido grupo era feito por todos os funcionários da unidade de saúde sem uma triagem prévia dos casos, o que resultava em consultas individuais com a psicóloga e o redirecionamento do usuário para serviços ambulatoriais. O grupo de apoio possuía um único coordenador que não mostrava interesse em capacitar outro membro para tal função, fazendo com que a existência deste grupo esteja vinculada a presença desta profissional. É de extrema importância que os participantes do grupo sejam capacitados para a função de coordenador, visto que esta estratégia daria autonomia ao grupo, fazendo com que o mesmo não dependesse de uma pessoa para o seu funcionamento. O compartilhamento de experiências entre pessoas novas no grupo e as mais antigas fortalecem a esperança destes novos elementos na resolução das angústias compartilhadas. O grupo de apoio e suporte emocional garante a troca de experiências em como lidar com os desafios da vida, através do compartilhamento de informações e histórias prévias. A vivência do acadêmico de enfermagem diante deste instrumento terapêutico sensibiliza-o a aprimorar os seus conhecimentos a cerca deste assunto bem como lhe oferece incentivo para capacitar-se e capacitar a outras pessoas, no intuito de dar autonomia aos usuários e credibilidade ao grupo. Entendemos assim que o grupo deve ser um instrumento de vida própria onde cada um de seus integrantes seja um componente repleto de conhecimento, sentimentos e experiências. E quando temos esta compreensão podemos considerar que estamos fazendo uma assistência que visa à melhora da qualidade de vida dos participantes, incluindo profissionais de saúde e usuários. **DESCRITORES:** Enfermagem; Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde. **EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;**

REFERÊNCIAS

1. Caixeta CC, Moreno V. O enfermeiro e as ações de saúde mental nas unidades básicas de saúde. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2008. Disponível: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/v10n1a16.htm>
2. Câmara MFB, Damásio VF, Munari DB. Vivenciando os desafios do trabalho em grupo. Revista Eletrônica de Enfermagem (online), Goiânia, 1999 out-dez.; 1(1). Disponível: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/index>.



Trabalho 1358

3. Munari DB, Rodrigues ARF. Processo grupal em Enfermagem: possibilidades e limites. Rev.Esc.Enf..USP. 1997 ago.; 31 (2):237-50.
4. Cartilha de ajuda e suporte mútuos em saúde mental. Brasília/Rio de Janeiro, Convênio Fundo Nacional de Saúde (ministério da Saúde) e Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Serviço Social/Projeto Transversões; 2013.